Rastreio de sintomas para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina.

Danise Paula Dias Coelho[1], Bruna Lays de Souza Lira[2], Taynara Teixeira Ávila[2], Vinícius Barbieri da Silveira[2], Getúlio Antônio de Freitas Filho[3], Jordanna Vieira Duarte[4]

[1]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida - Extensão Goiânia. Participante do Programa de Iniciação Científica (PIVIC e PIBIC /UniRV). E-mail: danisecoelho@gmail.com.
[2]Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida - Extensão Goiânia.
[3]Mestre, Coorientador e docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida Extensão Goiânia. E-mail: getulio.antonio@unirv.edu.br.
[4]Mestra, Orientadora e docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida - Extensão Goiânia. E-mail: jordannaduarte@gmail.com.

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: Este estudo investigou a prevalência de sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e o uso indevido de psicoestimulantes entre estudantes de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia. O TDAH, transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, pode impactar o desempenho acadêmico e a saúde mental. A escala ASRS-18 foi utilizada como ferramenta de triagem de sintomas de TDAH em adultos. Psicoestimulantes como metilfenidato e anfetaminas são frequentemente utilizados no tratamento do TDAH, mas seu uso sem prescrição é uma prática preocupante devido aos riscos à saúde. **Objetivo:** O estudo rastreou sintomas de TDAH e o uso inadequado de psicoestimulantes entre estudantes de medicina. **Metodologia**: Estudo epidemiológico transversal e descritivo com abordagem quali-quantitativa. Participaram 219 estudantes de medicina, que responderam ao questionário sociodemográfico e à escala ASRS-18, aplicados virtualmente via Google Forms. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (79,6%), cursava o primeiro período (23,3%) e tinha idade entre 21 e 23 anos (83%). Observou-se que 41% dos estudantes apresentaram alto rastreio de sintomas de TDAH, dos quais 22% relataram uso de psicoestimulantes sem prescrição. Além disso, 68% relataram baixo desempenho acadêmico, e 26% tinham histórico familiar de TDAH. **Conclusão:** O estudo demonstra a relevância do rastreio de TDAH em estudantes de medicina e a necessidade de intervenções educativas e profissionais para prevenir a automedicação. Recomenda-se maior apoio acadêmico e psicológico para esses estudantes, além de novas pesquisas que explorem as

causas e impactos do uso de psicoestimulantes na população acadêmica.

Palavras-Chave: Metilfenidato. Rastreamento. TDAH. Uso Indevido de Medicamentos.

Screening for Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms and Use of Psychostimulants Among Medical Students.

Abstract: This study investigated the prevalence of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) symptoms and the misuse of psychostimulants among medical students at the University of Rio Verde - Goiânia Campus. ADHD, a neurodevelopmental disorder characterized by inattention, disorganization, and/or hyperactivity-impulsivity, can impact academic performance and mental health. The ASRS-18 scale was used as a screening tool for ADHD symptoms in adults. Psychostimulants such as methylphenidate and amphetamines are frequently used in the treatment of ADHD, but their non-prescription use raises concerns due to health risks. ***Objective:*** The study aimed to screen for ADHD symptoms and the inappropriate use of psychostimulants among medical students. ***Methodology:*** This was a cross-sectional, descriptive epidemiological study with a qualitative-quantitative approach. A total of 219 medical students participated, answering a sociodemographic questionnaire and the ASRS-18 scale, administered online via Google Forms. ***Results:*** The majority of participants were female (79.6%), in their first semester (23.3%), and aged between 21 and 23 years (38%). It was observed that 41% of the students had a high screening for ADHD symptoms, of which 22% reported using psychostimulants without a prescription. Additionally, 68% reported poor academic performance, and 26% had a family history of ADHD. ***Conclusion:*** The study demonstrates the relevance of screening for ADHD in medical students and the need for educational and professional interventions to prevent self-medication. Greater academic and psychological support for these students is recommended, in addition to new research that explores the causes and impacts of the use of psychostimulants in the academic population.

Keywords: Methylphenidate. Screening. ADHD. Misuse of Medications.

Introdução

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve níveis significativos de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, impactando negativamente diversas áreas da vida cotidiana. A desatenção e a desorganização manifestam-se como dificuldade em manter o foco, distração frequente e perda de objetos, de forma não condizente com a idade ou com o nível de desenvolvimento esperado. Por outro lado, a hiperatividade-impulsividade caracteriza-se por inquietação, dificuldade em permanecer parado, interrupções constantes e impaciência, também além do esperado para a idade ou contexto. Esses sintomas geralmente começam na infância e podem persistir na vida adulta, prejudicando as esferas social, acadêmica e profissional (DSM-5-TR, 2023).

Estudos estimam que a prevalência global do TDAH em crianças seja de cerca de 7,2% variando conforme o país e o método diagnóstico empregado (DSM-5-TR, 2023). Em adultos, essa taxa é mais baixa, em torno de 2,8%, podendo chegar a 4,4% em alguns países (POLANCZK et al., 2014; JERNELOV et al., 2019). Nos adultos, o TDAH está associado a sérios comprometimentos, incluindo baixo desempenho acadêmico, dificuldades profissionais e problemas psicológicos (FLEMING; MCMAHON, 2012). Jovens adultos com TDAH têm maior instabilidade no emprego e menor produtividade, além de apresentarem maior frequência de desemprego e conflitos interpessoais. A dificuldade em manter o foco em tarefas prolongadas também compromete significativamente a produtividade no trabalho (DSM-5-TR, 2023).

No contexto acadêmico, o TDAH em adultos pode prejudicar consideravelmente o desempenho, resultando em dificuldades para realizar tarefas, manter a concentração durante as aulas e não estudar de maneira eficaz. Dificuldades com organização e gestão do tempo são frequentes e podem comprometer o cumprimento de prazos e compromissos. Kuriyan et al. (2013) destacam que a presença de sintomas em múltiplos contextos, como o ambiente acadêmico, é um indicativo significativo para o diagnóstico, conforme reforçado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2023).

Além dessas dificuldades acadêmicas, estudantes universitários com TDAH apresentam uma maior prevalência de comorbidades em comparação aos seus pares sem o transtorno, incluindo sintomas internalizantes, como depressão e ansiedade, e comportamentos externalizantes, como o uso de substâncias e a oposição (FLEMING; MCMAHON, 2012). Segundo a American Psychiatric Association (2023), déficits acadêmicos estão frequentemente associados a níveis elevados de desatenção, tornando essencial a avaliação adequada desses indivíduos.

O uso de psicoestimulantes, como metilfenidato e anfetaminas, é amplamente aceito no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), devido a sua eficácia em melhorar a atenção, reduzir a hiperatividade e controlar impulsos. Entretanto, o uso desses medicamentos por estudantes universitários, muitas vezes sem prescrição, tem gerado controvérsias, levantando questões sobre seus efeitos a curto e longo prazo, bem como dilemas éticos e legais (DANTAS et al., 2022).

O diagnóstico de TDAH deve fazer parte de um exame médico-psiquiátrico e incluir uma investigação minuciosa dos sintomas atuais (usando instrumentos de diagnóstico), anamnese (elementos da infância, história familiar, educacional e ocupacional, casamento, etc.) e exames complementares (para comorbidade e diagnóstico diferencial) (CRUNELLE et al., 2018).

Nesse contexto, a ASRS-18 (Adult Self-Report Scale) é amplamente utilizada para o rastreamento de sintomas de TDAH em adultos. Desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em colaboração com pesquisadores, essa escala avalia sintomas de desatenção e hiperatividade -impulsividade com base nos critérios do DSM, por meio de 18 itens divididos em duas subescalas, o que permite uma avaliação rápida e eficiente para a identificação inicial de possíveis casos de TDAH. Embora útil para triagem, o ASRS-18 não substitui uma avaliação clínica completa, mas serve como um primeiro passo para investigações mais aprofundadas. Devido à simplicidade e facilidade de aplicação, a ASRS-18 tornou-se popular tanto em estudos epidemiológicos quanto na prática clínica, fornecendo uma visão inicial dos sintomas e sua frequência em diferentes contextos (JAIN et al., 2017).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo identificar a presença de sintomas sugestivos de TDAH em estudantes de medicina e investigar o uso inadequado de psicoestimulantes, visando ampliar a compreensão sobre o impacto do transtorno nesse grupo e contribuir para a formulação de intervenções eficazes.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo e com abordagem quali-quantitativa, realizado com estudantes de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goiânia. Os dados foram coletados por um questionário sociodemográfico e a escala ASRS-18 (versão 1.1), amplamente utilizada para a triagem de TDAH em adultos. A coleta de dados foi realizada de forma virtual, utilizando a plataforma Google Forms®, com ampla acessibilidade garantida pela distribuição via e-mail, WhatsApp e QR Code.

Participaram do estudo estudantes de medicina da UniRV, Campus Goiânia, com 18 anos ou mais, sem diagnóstico prévio de TDAH. Foram excluídos aqueles com diagnóstico de TDAH, os que não concordaram com o TCLE ou não completaram o questionário.

O questionário foi estruturado em quatro blocos: 1) informações sociodemográficas: idade, gênero e período acadêmico; 2) diagnóstico e histórico escolar: identificação de diagnóstico de TDAH e histórico familiar, dificuldades escolares e autoavaliação de desempenho acadêmico; 3) uso de medicação: informações sobre o uso de psicoestimulantes sem prescrição médica e suas motivações e, 4) escala ASRS-18: triagem de sintomas de TDAH, com 18 itens divididos em duas subescalas: desatenção e hiperatividade-impulsividade.

A análise estatística foi conduzida para descrever os dados sociodemográficos, caracterizando-os por faixa etária, período acadêmico e gênero. Essas análises permitiram uma compreensão dos comportamentos e padrões relacionados ao uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina.

Este estudo seguiu todas as recomendações éticas definidas pela Resolução 466/2012, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 69618023.2.0000.5077 de 24/05/2023, CAAE: 69618023.2.0000.5077.

Resultados e Discussão

A pesquisa incluiu 219 estudantes de medicina, majoritariamente mulheres (79,6%), com faixa etária predominante entre 21 e 23 anos (83%) e cursavam o primeiro período do curso (23,3%).

Na aplicação da escala ASRS-18, 41% dos estudantes obtiveram resultados elevados, demonstrando sintomas sugestivos de TDAH (Tabela 1).

Tabela 1 - Pontuações no ASRS-18 por total da amostra.

	Número (N)	Percentual (%)
Alto rastreio	90	41%
Baixo rastreio	129	59%
Total da amostra	219	100%

Fonte: autoria própria.

Entre os participantes com alto rastreio, a maioria era composta por mulheres (80%, n = 72), cursando o 1º período (24%, n = 22) e com idade entre 18 e 23 anos (64%). Esses resultados sugerem a necessidade de avaliação médica detalhada para possíveis diagnósticos de TDAH.

Cerca de 26% (n = 23) dos participantes com alto rastreio relataram histórico familiar de TDAH, destacando a possível influência de fatores genéticos na manifestação dos sintomas. Além disso, 68% (n = 61) dos estudantes relataram baixo desempenho acadêmico no atual momento, enquanto 65% (n = 58) relataram baixo desempenho escolar no ensino fundamental e médio. Entre esses, 58% (n = 52) acreditavam que o baixo desempenho relaciona-se à desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade (Tabela 2).

Tabela 2 – Relação entre Sintomas de TDAH (ASRS-18), Diagnóstico Familiar de TDAH e Dificuldade/Baixo Desempenho.

	Número (N)	Percentual (%)
Possuem familiar de 1º grau com diagnóstico de TDAH	23	26%
Relatam dificuldades substanciais com esquecimento, atenção, impulsividade ou inquietação interferindo no sucesso acadêmico	75	83%
Percebem-se com baixo desempenho acadêmico atualmente	61	68%
Acreditam que o baixo desempenho está relacionado à desatenção/hiperatividade	52	58%
Relataram dificuldade ou baixo desempenho no ensino fundamental	24	27%
Relataram dificuldade ou baixo desempenho no ensino médio	34	38%

Fonte: autoria própria.

O uso de psicoestimulantes sem prescrição médica foi reportado por 22% (n = 20) dos estudantes, revelando uma prática comum (Tabela 3). Os motivos para o uso variam, mas 95% (n = 19) relataram utilizar essas substâncias para melhorar a concentração e o foco, sendo as situações mais comuns de uso relacionadas a provas e avaliações. Esses achados evidenciam a complexidade da temática, destacando a importância de intervenções direcionadas que considerem tanto os fatores acadêmicos quanto os comportamentais para um suporte mais eficaz.

Tabela 3 - Uso de medicação sem prescrição entre pontuações elevadas no ASRS-18.

	Número (N)	Percentual (%)
Utilizam medicamentos sem prescrição	20	22%
Não utilizam medicamentos sem prescrição	70	78%
Total da amostra com alto rastreio	90	100%

Fonte: autoria própria.

Conclusão

Este estudo revelou a importância do rastreio de TDAH, bem como a compreensão do uso inadequado de psicoestimulantes, dos contextos e das motivações para o uso, indicando que muitos alunos podem necessitar de avaliação e acompanhamento médico. As dificuldades acadêmicas, muitas vezes vindas desde o ensino básico, reforça a importância de apoio acadêmico e psicológico contínuos. O uso não prescrito de psicoestimulantes, especialmente durante períodos avaliativos, aponta para uma tentativa de compensar dificuldades acadêmicas e ressalta a necessidade de intervenções mais direcionadas no âmbito universitário para orientar o uso correto de medicações.

A complexa relação entre sintomas de TDAH, histórico familiar e desempenho acadêmico, enfatiza a necessidade de abordagens multidimensionais, e recomenda-se que futuras pesquisas sejam realizadas para explorar os impactos da falta de diagnóstico correto e do uso inadequado de psicoestimulantes, desenvolvendo estratégias educativas que promovam o bem-estar dos estudantes.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade de Rio Verde e ao corpo docente do Programa de Iniciação Científica UniRV-PIBIC/PIVIC pelo incentivo a projetos científicos promissores e por proporcionarem a oportunidade de iniciação científica a acadêmicos de diversas áreas, permitindo o desenvolvimento deste projeto.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARRIA, A. M.; CALDEIRA, K. M.; O'GRADY, K. E.; VINCENT, K. B.; JOHNSON, E. P.; WISH, E. D. Nonmedical use of prescription stimulants among college students: associations with ADHD and polydrug use. **Pharmacotherapy,** v. 28, n. 2, p. 156-169, 2008.

CRUNELLE, C. L. et al. International consensus statement on screening, diagnosis and treatment of substance use disorder patients with comorbid attention deficit/hyperactivity disorder. **European Addiction ResearchS.** Karger AG, 1 mar. 2018.

DANTAS, B. M. DE S. et al. Uso de psicoestimulantes na vida acadêmica: uma revisão integrativa / Use of psychostimulants in academic life: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 3819–3827, 25 fev. 2022.

FLEMING, A. P.; MCMAHON, R. J. Developmental Context and Treatment Principles for ADHD Among College Students. Clinical Child and Family **Psychology Review Springer Science and Business Media**, LLC, 1 dez. 2012.

JAIN, R.; JAIN, S.; MONTANO, C. B. Addressing diagnosis and treatment gaps in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. Primary Care. **Companion to the Journal of Clinical Psychiatry** Physicians Postgraduate Press Inc., 2017.

KURIYAN, A. B. et al. Resultados educacionais e vocacionais de jovens adultos de crianças diagnosticadas com TDAH. Journal of Abnormal Child Psychology, v. 41, n. 1, p. 27-41, jan. 2013.

McCABE, S. E.; KNIGHT, J. R.; TETER, C. J.; WECHSLER, H. Non-medical use of prescription stimulants among US college students: prevalence and correlates from a national survey. **Addiction**, v. 100, n. 1, p. 96-106, jan. 2005.

NYLANDER, Elin; FLOROS, Orestis; SPARDING, Timea; RYDÉN, Eleonore; HANSEN, Stefan; LANDEN, Mikael. Resultados de cinco anos do TDAH diagnosticado na idade adulta. **Scandinavian Journal of Psychology,** Hoboken, v. 61, n. 6, p. 661-671, 2020.

POLANCZYK, G. V. et al. ADHD prevalence estimates across three decades: An updated systematic review and meta-regression analysis. **International Journal of Epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 434–442, 2014.

RAZZAK, H. A. et al. Clinical practice guidelines for the evaluation and diagnosis of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents a systematic review of the literature. **Sultan Qaboos University Medical Journal,** Sultan Qaboos University, 2021.

RIBEIRO, A. et al. Medicina e feminização em universidades brasileiras: o gênero nas interseções. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 3, e69288, 2021.